

O JORNAL BATISTA



ANO CXXIV
EDIÇÃO 05
DOMINGO, 02.02.2025

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

Dia da Aliança Batista Mundial 1º domingo de fevereiro



BAPTIST
WORLD
ALLIANCE

Notícias do Brasil Batista

Lembrar da história

Convenção Batista do Planalto
Central inaugura galeria histórica

pág. 09

Missões Mundiais

Vítimas de Tráfico Humano no Oriente Médio

Junta de Missões Mundiais
apresenta novo projeto

pág. 11

Notícias do Brasil Batista

Primeiro culto

Centro Batista recebe primeiro
culto dos colaboradores em 2025

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

Candeia da Esperança

Juventude Batista Brasileira
realiza culto de encerramento
do projeto Pés no Arado

pág. 13

EDITORIAL

Ainda não...

Pela data desta edição, você, num primeiro momento, deve ter imaginado que já teríamos informações sobre a Semana Batista – 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB). Mas, ela foi finalizada um pouco antes (27/01). Inclusive, no mesmo dia, boa parte da equipe da CBB estava em voo para a capital cearense.

Então, por isso não há matérias

detalhadas sobre as decisões ou os acontecimentos da Assembleia em si. Mas podemos destacar que até a produção deste texto (24/01), tínhamos 2267 inscritos. Nossa meta era de, pelo menos, 2500. Na próxima edição voltaremos para contar se chegamos lá.

Entretanto, não poderíamos deixar de destacar uma data tão importante, neste primeiro domingo de fevereiro:

o Dia da Aliança Batista Mundial. Uma data significativa que celebra a união e a missão global da nossa família Batista em todo o mundo. Para saber mais, temos uma matéria especial na página 10, que conta um pouco sobre a história dessa organização que, há mais de 100 anos, tem sido fundamental para a fraternidade e cooperação entre as Igrejas batistas ao redor do mundo.

Além disso, temos uma matéria sobre o Culto de Encerramento do Pés no Arado 2025, que aconteceu em Fortaleza. Esta matéria está na página 13.

Agradecemos a sua compreensão e esperamos que, mesmo sem a cobertura da Assembleia nesta edição, o conteúdo que preparamos seja de seu interesse e edificação. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:

jornalbatista@batistas.com

Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334

CEP 20270-972

Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940); Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



DICAS DA IGREJA LEGAL

Diga não a modelo de estatuto de Igreja (IV)

Jonatas Nascimento

Dando prosseguimento a esta série de artigos, vamos trabalhar o Capítulo IV, com o firme intuito de contribuir com a denominação na construção de um estatuto forte, antes de tudo dizendo um sonoro “não” ao “modelo de estatuto”, já que o estatuto da Igreja “A” deverá conter particularidades que não pertencem ao estatuto da Igreja “B”. E vice-versa.

CAPÍTULO IV DA ASSEMBLEIA GERAL

Capítulo obrigatório previsto no art. 46, ..., do Código Civil

Art. 12. A Assembleia Geral, constituída pelos membros da Igreja, é o seu poder soberano, cabendo-lhe as seguintes atribuições: I - eleger o pastor titular, bem como os ministros auxiliares; II - eleger e destituir os membros da diretoria; III - eleger as comissões permanentes; IV - aprovar o orçamento anual e os relatórios financeiros; V - reformar o Estatuto; VI - aprovar e reformar o Regimento Interno; VII - autorizar a alienação e a gravação de bens imóveis; VIII - autorizar a alienação e a gravação de bens móveis; IX - decidir sobre o recebimento de doações de bens móveis ou imóveis; X - deliberar sobre os assuntos previstos nos artigos 8º e 9º deste Estatuto; XI - decidir sobre a mudança de nome e da sede; XII - deliberar sobre a dissolução da Igreja; e XIII - decidir sobre os casos omissos.

Nota: A Igreja tem a liberdade de incluir, suprimir ou modificar o elenco de atribuições acima. Querendo, a Igreja pode definir aqui as chamadas cláusulas pétreas, isto é, aquelas que jamais serão poderão ser revogadas ou modificadas.

Art. 13. A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinária e extraordinariamente.

Nota: Por questões de segurança jurídica, a Igreja deve bem definir quais assuntos só poderão ser deliberados em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) - aquelas convocadas previamente para tratar de assuntos específicos, sendo admitido apenas o voto de pessoas civilmente capazes.

Art. 14. A periodicidade da Assembleia Geral Ordinária será fixada no Regimento Interno, sendo a Extraordinária convocada quando se fizer necessário.

Art. 15. A Assembleia Geral será convocada pelo Presidente ou seu substituto legal, com 7 (sete) dias de antecedência, através do órgão informativo e do púlpito.

Nota: O prazo aí sugerido para convocação pode variar de Igreja para Igreja, de acordo com a sua conveniência. Com o surgimento das novas tecnologias, a Igreja pode fazer a convocação por vários outros meios de comunicação, tais como e-mails e demais redes sociais, desde que não sobre dúvida sobre o alcance da membresia.

Art. 16. A Assembleia Geral será realizada com o quórum mínimo de 10% (dez por cento) dos membros da

Igreja, sendo as decisões tomadas pela maioria absoluta, exceto nas situações especiais, previstas neste Estatuto.

§1º. Para deliberar sobre a eleição e exoneração do pastor titular, dos membros da Diretoria, alienação e gravame de bens imóveis, bem como a reforma do estatuto, o quórum será da metade mais um dos membros da Igreja em primeira convocação, 1/3 (um terço) em segunda convocação 7 (sete) dias após, e 1/5 (um quinto) nas convocações seguintes, sendo as decisões tomadas pelo voto da maioria absoluta.

Nota: Já faz um bom tempo que venho defendendo quóruns mais reduzidos para tomadas de decisões, sem prejuízo do sistema dos Batistas (congregacional democrático). Uma forma fácil de resolver a questão da falta de quórum é o estabelecimento de categorias diferenciadas de membros em votante e não votante.

Por oportuno, lembro que o Direito ensina que “ninguém é obrigado a fazer nada a não ser em virtude de lei”. Ora, tenho notado que nem todos dessa nova geração de crentes querem participar dos processos decisórios da Igreja, muitas vezes realizados em climas hostis com a presença de pessoas desrespeitosas, despreparadas e desprovidas de decoro.

§2º - A deliberação sobre a dissolução da Igreja será tomada pelo voto de 90% (noventa por cento) dos membros da Igreja, em duas assembleias gerais extraordinárias realizadas com intervalo de 6 (seis) meses, convocadas expressamente para esse fim, com ampla publicidade, inclusive pela

imprensa denominacional, observada a antecedência mínima de 30 (trinta) dias para a convocação.

Nota: Com um quórum tão alto, concluo que este dispositivo foi redigido para dificultar, e não para facilitar eventual necessidade de dissolução de uma Igreja.

§3º - Em qualquer deliberação, o resultado da votação será registrada em ata.

§4º - Na apreciação dos assuntos levados ao plenário da Assembleia Geral, a Igreja adotará as Regras Parlamentares da Convenção Batista Brasileira.

Nota: Aqui eu sugeriria um complemento, assim: ... a Igreja adotará as Regras Parlamentares da Convenção Batista Brasileira, **no que couber**.

Art. 17. A Diretoria está obrigada a acolher representação que lhe seja dirigida por 1/5 (um quinto) dos membros da Igreja, civilmente capazes, solicitando a convocação da Assembleia Geral para apreciar os assuntos nela expostos.

Nota: Devo admitir que em mais de meio século frequentando ambientes eclesiais locais (Igrejas), nunca vi isso acontecer. Mas, como existe previsão legal, este artigo é pertinente.

Nota: Esta série de artigos continua nas próximas edições. ■

Jonatas Nascimento, diácono.
Coautor da obra Nova Cartilha da Igreja Legal.

WhatsApp: (21) 99247-1227.
E-mail: jonatasdesouzanascimento@gmail.com

Siga o canal da CBB no WhatsApp e fique por dentro do que acontece no Brasil Batista





Ivan Dias da Silva
pastor

"Nisto conhecemos o amor, que Cristo deu a sua vida por nós" (I João 3.16a).

O "Amor Gracioso" de Deus pode ser conhecido por nós no sentido da aquisição de um conhecimento íntimo e relacional com o Senhor, oposto à mera compreensão intelectual. O verbo é usado para descrever tanto o conhecimento humano quanto o divino, incluindo o conhecimento de Deus, autoconhecimento e entendimento dos outros. Já o termo "amor", fruto da tradução de "Agapé", é a forma

mais elevada de amor, frequentemente associada com o amor de Deus pela humanidade e o amor que os crentes são chamados a ter uns pelos outros.

O amor gracioso do Senhor se revela e é provado pela Pessoa e obra de Jesus Cristo, "que deu a sua vida por nós" (I João 3.16a). Quando escreveu aos crentes em Roma, Paulo já havia apresentado que "Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). Além disso, o amor gracioso deve também ser vivido e anunciado. Em I João 3.18, somos advertidos a que "não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade". Uma das formas de vi-



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Nossa fé em Cristo nos une ao Pai

"Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (I Co 2.5).

Ao nos escrever sobre o caminho que nos conduz a Jeová, o apóstolo Paulo afirma: "A fé que vocês têm não se baseia na sabedoria humana, mas no poder de Deus" (I Co 2.5). Ai de nós se nossa vida dependesse unicamente dos sistemas que nós criamos! O Salmo 117 não deixa margem para dúvida, quando nos convida: "Louvem a Deus, o Senhor, todas as nações! Que todos os povos o louvem! O Seu amor por nós é forte

e a Sua fidelidade dura para sempre" (Sl 117.1-2).

Todos os seres humanos que experimentaram a bênção da comunhão com Jeová recomendam: "Felizes os que guardam os mandamentos de Deus e obedecem a Ele de todo o coração" (Sl 119.2). Davi nos propõe o desafio: "Procure descobrir, por você mesmo, como o Senhor Deus é bom! Feliz aquele que encontra segurança Nele" (Salmo 34.8). No final, ele acrescenta: "Ponha a sua vida nas mãos do Senhor; confie Nele e Ele o ajudará" (Sl 37.5).

venciar o amor gracioso é anunciando-o aos que ainda não tiveram o privilégio de conhecê-lo e desfrutar dele.

Aproveitemos cada oportunidade que há de se revelar a nós neste novo

ano e, como menciona o tema proposto pela Convenção Batista Brasileira para 2025, "anunciemos o amor gracioso". ■



Rafael Vaillant
pastor da Igreja Batista em Coroadó - ES

No Sermão do Monte, Jesus descreve os princípios éticos cristãos e a missão dos seguidores de Cristo: conservar, influenciar e guiar o mundo. Ele fala sobre o papel da Igreja, destacando que os cristãos são chamados a ser luz e sal no mundo, enfrentando a perseguição com amor e serviço. A Igreja precisa entender sua missão, que está alinhada com a visão que orienta o caminho a ser seguido. Atualmente, busca-se a re-

levância da Igreja, muitas vezes de forma equivocada.

Estudos recentes, embora não totalmente atualizados, mostram um crescimento contínuo dos evangélicos no Brasil, especialmente no Espírito Santo, onde a concentração de templos evangélicos é a maior do país. Isso levanta a questão: pode uma Igreja ser irrelevante? A resposta é sim, e há três principais fatores que podem contribuir para isso.

A irrelevância surge quando as Igrejas adotam uma lógica de mercado, buscando atrair fiéis com técnicas em-

presariais, priorizando o lucro e a popularidade em vez do desenvolvimento espiritual e comunitário. Transformam-se em espetáculos comerciais, onde a performance e o entretenimento ganham destaque, e a mensagem cristã perde profundidade. A advertência de Apocalipse 2.1-7 sobre a Igreja de Éfeso, que abandonou seu primeiro amor, é um alerta atual.

Outra forma de irrelevância é quando as Igrejas se concentram no poder e na manutenção de sua influência institucional, em vez de servir à comunidade. Ao se tornar símbolo de poder, a

Igreja perde sua missão de libertação e amor, utilizando técnicas de controle sobre seus fiéis e afastando-se de seu propósito original de servir.

O dualismo, que separa o sagrado do profano, contribui para a desconexão da Igreja com as questões sociais. Ao focar apenas na dimensão espiritual, muitas igrejas negligenciam as questões sociais, como pobreza, desigualdade e direitos humanos. Essa desconexão enfraquece a influência e relevância da Igreja, que deveria estar comprometida com a transformação social e a justiça. ■

Comprovando a Fé

Hanri de Oliveira Pinheiro
pastor

Leitura Bíblica: Tiago 2.1-18.

Neste estudo, Tiago fala sobre um problema recorrente na Igreja daquele tempo. Problema esse que deveria ser corrigido como uma evidência da fé que os irmãos professavam: o preconceito. Ele cita o problema do preconceito para corrigir os cristãos, mas aproveita para ampliar o entendimento da relação entre a fé e as obras. Podemos apreender três realidades sobre a fé: nossa fé é avaliada, a fé morta mata e a fé verdadeira é comprovada.

Nossa fé é avaliada (v. 1-13)

Tiago mostra que nosso comportamento com as pessoas revela qual a qualidade da nossa fé. Preferências e

acepção de pessoas não são atitudes de seguidores de Cristo. Tratar bem um rico e desprezar um pobre é negar a fé cristã. Jesus não distinguia pessoas por cor de pele, qualidade das roupas ou dinheiro. Jesus, o rei da glória, se fez pobre e atendeu ricos e pobres, religiosos e cobradores de impostos, doentes, crianças, israelitas e gentios. Como Deus não considera as diferenças nacionais, sociais, culturais e econômicas, nós não podemos favorecer pessoas em detrimento de outras. Devemos tratar as pessoas como Deus trata, com base no mandamento do amor, que evidencia a qualidade da nossa fé.

A fé morta mata (v. 14-17)

A fé é um dom fundamental para o cristão. Sem fé, é impossível agradar

a Deus (Hebreus 11.6). Tudo o que fazemos sem fé é pecado (Romanos 14.23). Nem todas as pessoas que dizem crer em Jesus estão salvas (Mateus 7.21). Muitas dizem crer, mas sua fé é morta. As pessoas com uma fé morta não têm obras. No lugar das obras, aparecem belos discursos, muitas palavras. Elas conhecem as doutrinas, mas não praticam. Têm discurso, mas não têm vida. A fé está apenas na mente, mas não no coração. Como crentes, devemos ajudar a todos e, principalmente, aos que professam a mesma fé (Gálatas 6.10). Tiago é claro em afirmar que a fé sem as obras é morta (v. 17 e 26), e uma fé morta não salva ninguém, pois é uma fé intelectual, inútil e incompleta. Não podemos ignorar as necessidades do próximo e dizer que somos cristãos. Esse tipo de fé não

produz vida, apenas morte, pois não é alimentada pelo amor.

A fé verdadeira é comprovada (v. 18)

Aqui, Tiago se dirige a pessoas que separam a fé das obras. Tiago quer dizer que, em todas as suas boas obras, a fé é o ingrediente principal. A verdadeira fé é comprovada pelas obras coerentes com o seu discurso. Portanto, não há fé sem as obras agradáveis a Deus e nem há obras sem a fé verdadeira. De fato, a verdadeira fé é acompanhada e comprovada por obras de obediência a Deus.

Que nossa fé seja coerente com a sã doutrina, para que nossas proclamações sejam adornadas pelo fruto do Espírito (Gl 5.22-23). E que este fruto revele a fé que professamos, o evangelho que vivemos e cremos. ■

Internet: Sabendo usar pode ser um campo missionário

Patrícia Esteves

Extraído de www.adiberj.com.br

As redes sociais se tornaram parte essencial da rotina de milhões de pessoas, incluindo os cristãos. Essas plataformas, que conectam, informam e entretêm, também podem ser usadas como um espaço de testemunho, onde a fé pode ser vivida de forma pública. No entanto, para que essa presença digital do cristão seja significativa, é necessário que cada postagem, comentário e interação esteja alinhada aos valores bíblicos e reflita o caráter de Cristo.

De acordo com a pastora Patrícia Andrade, da Comunidade Evangélica Projeto de Deus, em Anchieta, Zona Norte do Rio de Janeiro, o uso das redes sociais deve ser encarado como uma extensão da vida. "Tudo o que fazemos, inclusive nas redes, deve re-

fletir Cristo. Não se trata apenas de compartilhar conteúdos religiosos, mas de como nos comportamos e nos relacionamos com os outros", comenta. Ela destaca que Colossenses 3.17 orienta os cristãos a fazerem tudo "em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai".

Ela também alerta para os riscos das discussões improdutivas que frequentemente ocorrem no ambiente digital. "Discutir por discutir não edifica. O apóstolo Paulo, em II Timóteo 2.23-24, nos instrui a evitar controvérsias tolas, pois elas só geram brigas. O nosso papel é promover diálogos que construam e tragam paz", Patrícia enfatiza que o testemunho cristão precisa ser firme, mas conduzido com mansidão e respeito.

Cristãos podem usar as redes sociais para influenciar positivamente e glorificar a Deus em cada intera-

ção, sendo sal e luz para todos.

Outro aspecto relevante apontado por ela é o uso das redes para a edificação mútua. Segundo a pastora, os cristãos têm a oportunidade de compartilhar conteúdos que inspirem fé e amor ao próximo. "As redes podem ser um espaço de edificação. Publicar algo que fortaleça outras pessoas na fé é uma forma de semear esperança", ensina. A orientação bíblica de Efésios 4.29 reforça essa postura ao afirmar que as palavras devem ser usadas para edificar e beneficiar os ouvintes".

Ela também chama a atenção para os perigos da comparação nas redes sociais: "A Bíblia nos lembra, em Gálatas 6.4, que devemos nos concentrar em nossa própria caminhada, sem nos comparar com os outros. O que vemos nas redes nem sempre reflete a realidade, e isso pode nos afastar da gratidão

pelo que temos." Muitas publicações apresentam uma versão idealizada da vida, que pode gerar insatisfação e até inveja.

Por fim, Patrícia destaca a importância de filtrar o conteúdo consumido diariamente. Filipenses 4:8 encoraja os cristãos a focarem no que é verdadeiro, justo e puro. "As redes sociais estão cheias de informações que podem nos distrair ou nos afastar dos princípios bíblicos. É fundamental que sejamos vigilantes e busquemos sempre aquilo que edifica e glorifica a Deus", finaliza.

Cada interação digital deve ser vista como uma oportunidade de evangelizar e demonstrar o amor de Deus ao mundo. Para a pastora Patrícia, viver de forma intencional, com Cristo no centro das ações, transforma as redes sociais em um campo fértil para a propagação do Reino de Deus. ■

VIDA EM FAMÍLIA



Fazendo diferença

Uma das boas coisas das férias em família é a oportunidade de assistir a mais filmes juntos do que de costume. Um dos que assistimos foi “Na Era do Gelo” – um despretensioso e divertido desenho animado que, aos olhos dos mais atentos, faz pensar.

Algumas coisas chamam a atenção e revelam uma grande verdade. Uma delas é que, quando alguém na família é ferido, magoado ou entristecido, tende a se fechar. Assim aconteceu com o mamute da história: tendo perdido a família, ele caminha sozinho e solitário, necessitado de curtir sua dor e temeroso de envolver-se emocionalmente, temendo perder novamente. A primeira lição que se pode tirar do filme é que, quando as pessoas perdem seus entes queridos, precisam de tempo para elaborar o luto e curar a ferida emocional, até es-

tares prontas para abrir seu coração de novo. Erroneamente, as pessoas acham que ajudam quando insistem para que a pessoa enlutada deixe de chorar e lamentar a perda. Tal atitude é prejudicial, pois o que a pessoa precisa é de alguém que fique a seu lado e lhe permita extravasar a dor.

Duas frases me chamaram a atenção no filme. Uma delas foi: “Que manada esquisita somos nós”. E era um grupo esquisito mesmo. Parecia não se combinar em nada. Mas não é isso que muitas vezes presenciamos na realidade: famílias esquisitas, casais esquisitos, gente esquisita? Entretanto, não deixam de ser família por serem diferentes. Aliás, nenhuma família é igual à outra, nem se pode ter a pretensão de ser. Cada família cultiva hábitos, comportamentos e atitudes particulares, que são deter-

minados pelo jeito de ser de cada um, pela “herança” que os casais, cada um em particular, trouxeram de suas famílias de origem e que, na junção, forma um outro jeito de viver em família.

As famílias precisam se preocupar mais em descobrir a beleza que há na diferença dos membros de sua família. Comumente, encontramos esposas querendo que seus maridos sejam iguais a outro marido que conhecem, maridos comparando suas esposas com outras esposas conhecidas, pais criticando seus filhos por não se comportarem como os filhos de amigos e parentes, filhos revoltados porque seus pais não são como gostariam que fossem. Isto é lamentável, porque se perde a oportunidade de enxergar a beleza que há no interior e na diferença de cada um.

A segunda frase que me chamou a atenção foi dita pela preguiça, que desenhava sua própria figura nas paredes de uma caverna. Alguém lhe perguntou o que fazia, e ela respondeu: “Estou me colocando na história”. Todos temos uma história, estamos participando de uma história e construindo uma história. Para terminar, deixo duas perguntas: Qual é a diferença que você está fazendo na construção de sua história familiar? Mesmo que você faça parte de uma família esquisita, a marca que você está deixando está sendo positiva ou negativa? ■

Por: Elizabete Bifano
Ministério Oikos

Ministério Cristão de Apoio às Famílias

(21) 99123-2259

E-mail: oikos@ministeriooikos.org.br

O devocional dos Batistas brasileiros!

São 365 devocionais, 52 mensagens evangelísticas, roteiros de PGMs e QR codes que dão acesso a materiais incríveis.

Compartilhe a esperança e seja abençoado todos os dias!

Garanta o seu: missoesnacionais.org.br/manancial



Seja resposta



Redação de Missões Nacionais

O Radical Harley não viu empecilhos, ele foi resposta! Com três meses de vida, Harley Jochen Steffen teve mielomeningocele e os médicos afirmaram que ele não conseguiria mais se mexer devido a essa condição.

Passado um tempo, ele foi para casa e, certo dia, caiu do berço. Foi

então que Harley começou a ter reações! A família começou a procurar outros especialistas e a fazer acompanhamentos para aperfeiçoar essas reações. Aconteceu um milagre. Ele adquiriu parte dos movimentos.

Hoje, a limitação está na parte inferior do corpo. Ele não sente e não consegue movimentar do joelho para baixo, mas isso não o parou! Aos 19 anos, Harley é um missionário Radical+

extremamente ativo!

Com sua cadeira de rodas, ele vai pelos bicos e vielas das comunidades, vai para os acampamentos, ajuda a limpar a igreja, monta parte da multimídia... Harley tem servido com alegria e vencido cada desafio. Ele trabalha na plantação da Igreja Batista Nova Alvorada, em Fortaleza - CE, junto aos missionários pastor Márcio Levyr e Larissa.

Histórias como essa confrontam o nosso coração, não é mesmo? Quantas vezes arrumamos desculpas para não servir a Deus? Quantas vezes fugimos da Grande Comissão ou colocamos obstáculos?

O jovem Harley é um exemplo de força! Ele encarou os desafios da vida e decidiu servir a Deus de forma Radical. Quais empecilhos você tem colocado para não ser resposta? ■



SUA OFERTA

Transforma vidas

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Após ouvir de Jesus durante atendimento na Carreta Missionária, irmão Francisco desce às águas em Ulianópolis - PA

Alunos de Teologia do STBE estiveram acompanharam batismo do irmão Francisco de 65 anos.

William Costa

doutorando em Comunicação,
membro da Primeira Igreja Batista em
Murin - PA e jornalista voluntário no
Seminário Teológico Batista Equatorial

Como prática acadêmica de vivência no contexto missional, alunos de Teologia do Seminário Batista Equatorial estiveram em campo no mês de dezembro de 2024, na cidade de Ulianópolis, distante cerca de 400 quilômetros de Belém, capital do Pará. A ação contou com um momento de aprendizado, trocas e batismos frutos da visita da Carreta Missionária à cidade.

Francisco Souza Silva tem 65 anos, é aposentado, mora na vizinhança da Primeira Igreja Batista em Ulianópolis, Igreja filiada à Convenção Batista do Pará e pastoreada por Natanael Moraes Santos, egresso do curso de Teologia do Seminário Equatorial.

“Recebi um convite de uma irmã da Igreja para participar das ações que a Carreta Missionária traria para a cidade. Aí, eu vim, recebi o atendimento, aceitei Jesus e agora estou me batizando. É uma honra para mim, poder chegar até aqui hoje, e não é por homens, é por Jesus”, conta o irmão Francisco, agora membro da PIB em Ulianópolis.

Para o pastor Natanael, o irmão Francisco é fruto de orações e das mobilizações por Mais de Cristo em Ulianópolis, por meio da Carreta Missionária quando esteve na cidade e realizou 200 atendimentos, entre eles, os com médicos, dentistas, vacinação, orientação jurídica, psicológica e outros.

“Irmão Francisco mora bem perto da Igreja e não o conhecíamos. Mas o Espírito Santo o conduziu a estar conosco durante as atividades da Carreta Missionária, em agosto de 2024, aqui na cidade, em busca de atendimento médico e, já na triagem ele ficou muito emocionado e entregou sua vida a Cristo e tão logo, passou a frequentar os cultos e PGM, e não falta, e manifestou o desejo por ser batizado. Fez a classe de batismo e neste final de ano, desceu às águas com mais 11 novos membros” disse o pastor.

Da teoria à prática

Acompanhados do coordenador acadêmico do Seminário Equatorial, professor Ulicélio Valente, os alunos puderam vivenciar o campo missionário no Sudeste Paraense e ajudar com atividades de evangelismo e identificação de novos vocacionados.



Irmão Francisco com a vizinhança da Primeira Igreja Batista em Ulianópolis - PA



Irmão Francisco nas águas



Batizando da PIB em Ulianópolis - PA



Carreta Missionária em Ulianópolis - PA



Moradores de todas as regiões do Estado participando da Carreta Missionária em Ulianópolis - PA

“A visita dos alunos e professor do Seminário Equatorial é muito oportuna. Nossa Igreja está vivendo um momento muito abençoado de grande reconhecimento da comunidade. Temos o projeto Casa Viver, que atendemos 75 crianças com reforço escolar, aulas de inglês e as aulas evangelísticas de jiu-jitsu, com o projeto Dojô para Jesus e, com os seminaristas, realizamos um grande impacto na comunidade que culminou com um grande culto evangelístico e o despertamento de novos vocacionados para estudarem música e Teologia”, conta o pastor Natanael.

Para o professor Ulicélio, aos alunos do Seminário são sempre oferecidas possibilidades de viver a teoria, na prática nos campos paraenses.

“Aqui no Equatorial nossos alunos são desafiados a viver a prática de vida do que é ser um obreiro, um vocacionado, um missionário em campo. É um exercício de prática de vida, onde ele vai estar no campo, sentindo, vivendo, observando e vivenciando momentos missionais como esse do batismo do irmão Francisco, fruto de um dos projetos dos batistas brasileiros”, disse o coordenador.

Carreta Missionária no Pará

A carreta missionária esteve 37 dias no Pará, parceria entre a Convenção Batista do Pará, Convenção Batista do Carajás (Em Parauapebas e Marabá) e Junta de Missões Nacionais, entre os meses de julho e setembro de 2024, com serviços médicos, odontológicos, orientações e outros serviços de ação social, além de evangelização. Atuou diretamente em 18 cidades polo, beneficiando moradores de todas as regiões do Estado, inclusive o Marabá. ■

Pr. Jadir Félix da Silva celebra 60 anos de ministério na IB Betuel, São Gonçalo - RJ

Gratidão pelo “Jubileu de diamante” de um dos pastores mais atuantes de diversos setores da denominação Batista.

Rogério Araujo (Rofa)

diácono, teólogo, jornalista e colaborador d'O Jornal Batista

Nascido em 20 de fevereiro de 1937, em Italva, no estado do Rio de Janeiro, o pastor Jadir Félix da Silva é um dos líderes religiosos mais respeitados na comunidade evangélica brasileira e longevos, ainda em atividade. Desde jovem, demonstrou grande dedicação à fé cristã, sendo batizado aos 14 anos pelo pastor Virgílio Faria.

Em busca do aperfeiçoamento para seu chamado, foi para o Seminário do Sul, no período de 1962 a 1965. Em 09 de janeiro de 1965 foi consagrado ao ministério pastoral, na IB Central em Italva, iniciando uma trajetória marcada no serviço de diversas igrejas Batistas, seja como titular ou auxiliar. Desde 05 de novembro de 1983 está na Igreja Batista Betuel, em São Gonçalo - RJ, onde atua há mais de 41 anos.

Sua formação acadêmica abrange bacharelado em Teologia (STBSB), licenciatura em Pedagogia com especializações em Administração Escolar e Orientação Educacional, bacharelado em Direito, bacharelado em Psicanálise Clínica e mestrado em Teologia.



Pr. Jadir: 60 anos de ministério

Esposo de Nicéa Pimentel, pastor Jadir é pai de quatro filhos: Aurecilene, Auredir, Jadir Jr. e Jadson; avô de Hofgan, James e Hannah, além de bisavô de Raissa e Miguel.

Diversos seminaristas trabalharam com ele e foram consagrados pastores, bem como educadores religiosos e ministros de música, incluindo o atual ministro, Alex Sandro Santos de Oliveira. Todos atuam ativa e efetivamente na nossa denominação.

Pr. Jadir exerceu as seguintes funções: secretário-Executivo da então Junta de Educação (JUNED), da Convenção Batista Fluminense, por 10

anos; secretário Executivo da Associação Batista Gonçalense; coordenador Acadêmico e professor de Teologia Sistemática e Eclesiologia do Seminário Teológico Batista Gonçalense – sendo um de seus idealizadores; membro do Conselho Administrativo da Convenção Batista Fluminense. Além disso, atuou na área da Educação em colégios no Rio de Janeiro.

No dia 11 de janeiro, a IB Betuel celebrou com um culto de gratidão a Deus, os 60 anos de ministério do pastor Jadir Félix com a presença de diversos convidados que o prestigiaram, cerca de 20 pastores que marcaram sua vida. O

preletor foi o pastor Luiz Roberto dos Santos, pastor titular da IB Memorial da Tijuca - RJ, professor do Seminário do Sul e que o conheceu ainda seminarista na IB Neves, onde ambos trabalharam.

Programação teve momentos emocionantes, com o Coro Betuel e amigos, tendo como participantes ex-coristas, regidos pelo atual e ex-ministros de música que passaram pela Igreja, bem como o grupo coreográfico “Brilho”, formado por muitos que passaram por diversas fases ao longo do tempo, desde a sua criação, em seu ministério.

Além de um vídeo produzido com momentos vivenciados ao longo de 60 anos, o ministério de música produziu uma música especial em sua homenagem que, num trecho, diz: “Deus amado, obrigado pôr nos permitir de sermos pastoreados pelo pastor Jadir”.

No final, ao obter a palavra, o aniversariante chamou à frente sua família quem sempre sofreu com sua dedicação quase exclusiva ao Reino de Deus e disse, emocionado: “Pastor quanto mais serve mais feliz ele se sente”.

Que o Senhor abençoe e guarde a vida desse obreiro, para honra e glória Dele. Uma joia preciosa, um diamante, nas mãos de Deus! ■

Convenção Batista do Planalto Central inaugura galeria histórica

Espaço é dedicado a preservar a memória das lideranças que marcaram sua trajetória.

Juliano Rodrigues

pastor, coordenador da Comunicação da Convenção Batista do Planalto Central

No mês de outubro de 2024, a Convenção Batista do Planalto Central (CBPC) realizou a inauguração de sua galeria histórica, um espaço dedicado a preservar a memória das lideranças que marcaram sua trajetória. A galeria reúne fotos de todos os presidentes, diretores-executivos e presidentes eméritos que contribuíram para a história da Convenção. A ocasião contou com a presença da Diretoria e do Conselho Administrativo da CBPC, além de alguns convidados. Foi um momento de emoção, inspiração e nostalgia ao relembrar os ensinamentos e experiências deixadas por aqueles que dedicaram parte de suas vidas à CBPC em seus 65 anos de existência.

A cerimônia de inauguração da galeria histórica também proporcionou um ambiente de reflexão sobre a trajetória



Espaço de fotos de todos os presidentes, diretores-executivos e presidentes eméritos da CBPC

tória da Convenção Batista do Planalto Central, que, ao longo de 65 anos, tem sido um pilar de fé, unidade e compromisso com o #vangelho em diversas comunidades. O evento foi um marco simbólico para reconhecer e agradecer publicamente a todos os líderes que, com suas contribuições, ajudaram a construir a história da convenção.

O pastor Benilton Custódio, atual presidente e diretor-Executivo Interino

da CBPC, agradeceu a participação de todos e ressaltou a relevância do momento. “Olhar para nossa história nos traz inspiração e força para continuar o legado de nossa denominação dentro da vontade de Deus”, afirmou.

A CBPC, por meio dessa ação, demonstra sua gratidão pela dedicação e visão dos líderes que a antecederam, enquanto se prepara para os desafios do futuro. O espaço também se confi-



Diretoria e Conselho Administrativo da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC)

gura como um local de inspiração para as novas gerações de líderes Batistas, incentivando o envolvimento na missão da convenção e no crescimento do Reino de Deus. Assim, a galeria histórica não é apenas um tributo ao passado, mas também um convite para que todos continuem contribuindo com a construção de uma história ainda mais significativa para os próximos anos. ■

Fotos: Duda Santos, auxiliar de Comunicação da Convenção Batista do Planalto Central

Conheça a Aliança Batista Mundial

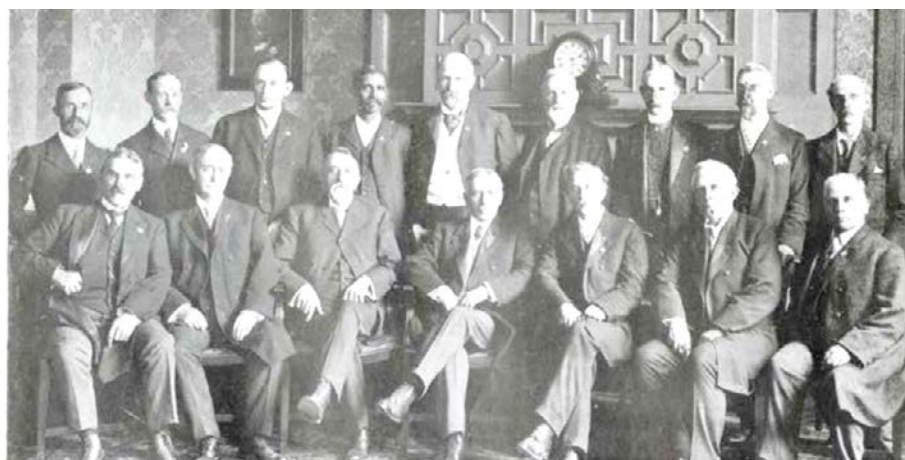
23ª edição do congresso acontecerá em julho, na Austrália.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

John Newton Prestridge, editor do *The Baptist Argus*, em Louisville, Kentucky, em sua publicação em 1904, convocou um encontro mundial de Batistas. John Howard Shakespeare, editor do *The Baptist Times e Freeman*, de Londres, endossou a proposta. Em outubro de 1904, a União Batista da Grã-Bretanha aprovou uma resolução para convidar um Congresso para se reunir com eles em julho de 1905. No Congresso, foi formado um comitê, que propôs uma Constituição para uma Aliança Mundial. Uma Constituição foi adotada, contendo o seguinte preâmbulo:

Considerando que, na providência de Deus, chegou o momento em que parece mais adequado manifestar a unicidade essencial no Senhor Jesus Cristo como seu Deus e Salvador das Igrejas da ordem e fé batista em todo o mundo, e promover o espírito de comunhão, serviço e cooperação entre elas, reconhecendo ao mesmo tempo a independência de cada igreja em particular e não assumindo as funções de qualquer organização existente, é acordado formar uma Aliança Mundial Batista, estendendo-se por todas as partes do mundo?

A adesão foi aberta a qualquer União Geral, Convenção ou Associação



No Congresso inaugural realizado em Londres, Inglaterra, a liderança retratada foi nomeada para elaborar a Constituição da BWA

de Igrejas Batistas e foi decidido que a Aliança se reuniria em assembleia geral ordinariamente uma vez em cinco anos, a menos que o Comitê Executivo determinasse o contrário. Três personalidades importantes envolvidas na organização eram Prestridge, Shakespeare e Alexander MacLaren (que serviu como presidente provisório).

A Reunião Inaugural do primeiro Congresso Mundial Batista foi realizada no Exeter Hall, na terça-feira, 11 de julho de 1905. Sua Excelência, o Juiz Willis, K.C., presidente da União Batista da Grã-Bretanha e Irlanda, ocupou a cadeira, e o salão estava lotado com os delegados, num total de quase 3.000.

Os encontros globais quinquenais da Aliança têm continuado por mais de um século. Os conflitos mundiais tornaram impossível manter um plano rígido de cinco anos, mas a Aliança Batista Mundial já realizou 22 Congressos: Londres (1905); Filadélfia (1911); Estocolmo (1923); Toronto (1928); Berlim (1934); Atlanta (1939); Copenhague (1947); Cleveland (1950); Londres (1955); Rio de Janeiro (1960); Miami Beach (1965); Tóquio (1970); Estocolmo (1975); Toronto (1980); Los Angeles (1985); Seul (1990); Buenos Aires (1995); Melbourne (2000); Birmingham, Inglaterra (2005); Honolulu (2010); Durban (2015); e o primeiro Congresso Virtual, em 2021.

Por mais de 100 anos, a Aliança Batista Mundial tem colocado em rede a família Batista para impactar o mundo para Cristo com o compromisso de fortalecer o culto, a comunhão e a unidade; liderar em missão e evangelismo; responder às pessoas necessitadas através de ajuda, alívio e desenvolvimento comunitário; defender a liberdade religiosa, os direitos humanos e a justiça; e avançar na reflexão teológica e no desenvolvimento de lideranças.

Ao todo, são 245 convenções e sindicatos em 128 países e territórios

composta por 51 milhões de batizados em 176.000 Igrejas. A BWA é um ministério com uma história guardada e um futuro estratégico.

Por mais de 100 anos, a Aliança Batista Mundial tem colocado em rede a família Batista para impactar o mundo para Cristo com o compromisso de fortalecer o culto, a comunhão e a unidade; liderar em missão e evangelismo; responder às pessoas necessitadas através de ajuda, alívio e desenvolvimento comunitário; defender a liberdade religiosa, os direitos humanos e a justiça; e avançar na reflexão teológica e no desenvolvimento de lideranças.

Missão

A Família Batista em Rede para Impactar o Mundo por Cristo

Visão

A Aliança Batista Mundial é um movimento global de batistas que compartilham uma confissão comum de fé em Jesus Cristo unidos pelo amor de Deus para apoiar, encorajar e fortalecer uns aos outros enquanto proclamam e vivem o Evangelho de Jesus Cristo no poder do Espírito Santo diante de um mundo perdido e ferido.

23º Congresso

O tema do 23º Congresso Mundial Batista é "Vivendo as Boas Novas" com a passagem em Lucas 4.18-19: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor". Programação será realizada de 07 a 12 de julho de 2025, em Brisbane, na Austrália. Inscrições abertas em <https://bwabrisbane.com/>



Mais de 14.000 Batistas se reuniram em Birmingham, Inglaterra, para o Congresso do Centenário em 2005



Billy Graham pregando em um comício ao ar livre para uma multidão de 30.000 pessoas



No Congresso Mundial Batista de 1990, em Seul, Coreia do Sul, a BWA adotou o Pacto de Seul que reafirmou o compromisso com a evangelização

Amor em Ação: contra o Tráfico Humano

Joana Ferreira

missionária no Oriente Médio

O ano de 2024 foi repleto de novidades e transformações na minha caminhada, e sou grata ao Pai por ter você comigo na jornada. Saber que tenho, ao meu lado, seus joelhos suplicantes, as mãos doadoras e os ouvidos atentos (ou melhor, olhos, lendo estas palavras) são motivo de real alegria e renovo para minha alma e espírito.

Nas últimas semanas, comecei a visitar uma nova comunidade de fé, dirigida por irmãos locais, em que se fala apenas a língua local. Foi um grande desafio, pois apesar do desenvolvimento no aprendizado da língua, ainda há muito vocabulário desconhecido para mim. No entanto, além de praticar mais minha escuta do idioma, participei e celebrei junto com aqueles irmãos.

Na primeira reunião do ano, fomos convidados a ceiar juntos. Naquele momento, admito que não entendia as canções enquanto segurava os elementos, aguardando o momento de comer e beber juntos. Mas, não consegui conter as lágrimas e senti meu coração ardendo com a presença dEle no significado especial de participar da Ceia com aqueles queridos irmãos. Mais tarde, conversando com uma outra trabalhadora, que foi junto comigo, ela compartilhou que sentiu a mesma coisa e começou a chorar de gratidão. Não percebemos as lágrimas uma da outra, mas, ao mesmo tempo, sentimos aquela presença esmagadora que



nos impelia ao chamado de lembrar do sacrifício e ser testemunhas de Jesus.

Naquele mesmo dia, mais cedo, visitei uma moça na prisão. Após trabalhar muitos meses para uma família e ficar sem pagamento, passando por maus-tratos, impedida de comer ou descansar, tentou fugir por uma pequena abertura de um cômodo da

casa, mas não conseguiu passar. Ela retornou ao quarto no qual passava a maior parte do tempo trancada e pulou da janela do segundo andar. Com o pulso e pernas deslocadas, ela se arrastou até a rua e, ao ver um casal caminhando, pediu para que ligassem para a polícia, que a levou ao hospital e, depois, a manteve em custódia.

Perguntei se ainda sentia alguma dor e ela disse que sentia um pouco a perna e o pulso. Segurei as lágrimas e oramos juntas. Por mais que as dores físicas se mantivessem, via em seus olhos que as dores emocionais eram ainda maiores. Pensei muito sobre a situação... O nível de desespero que a levou a pular do segundo andar... E também sobre o casal que passava pela rua. Quantas vezes estamos na mesma situação? Diariamente, o Pai nos dá a oportunidade de sermos instrumentos para salvar a vida de alguém. O quanto nos atentamos para isso?

Nenhum de nós é herói. O nosso herói já fez o trabalho dEle, e continua fazendo por toda a Terra. Ele nos convida para participar juntos, mas o quanto realmente andamos atentos e dispostos a fazer isso? Minha oração é que, em 2025, nosso Pai acenda os nossos corações não só em emoções por um curto período, mas em ações verdadeiras que ecoarão pela eternidade, sabendo que cumprimos a nossa parte, sendo testemunhas.

Deus nos amou tão intensamente que enviou seu Filho para nos salvar. Devemos refletir esse amor também

em ações para com os outros.

Conto com suas orações por mais obreiros; para que, como seguidores, voltemos nossos olhos ao Mestre. Interceda também pela saúde física e emocional das meninas que atendo, e por saúde física e emocional para os trabalhadores na região. Ore também por sabedoria e estratégias missionárias do Pai para a caminhada em 2025.

Que Deus te abençoe e ilumine seu coração com sabedoria para seguir em frente; ou até mesmo reescrever os planos de 2025, direcionando ao que Ele desenhou para você!

No Amor do Pai, vamos completar a missão!

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO

A missionária Joana Ferreira atua no projeto Vítimas de Tráfico Humano no Oriente Médio. Ele é uma iniciativa dedicada a fornecer cuidados holísticos e advocacia para trabalhadoras migrantes traficadas no Oriente Médio. Este projeto se concentra em apoiar mulheres migrantes que foram aprisionadas, oferecendo assistência imediata, suporte legal, e facilitando sua repatriação e reintegração em suas comunidades de origem.

"Muitas das mulheres que atendemos vêm para o Oriente Médio com a compreensão de que irão limpar casas ou cuidar de crianças. No entanto, quando chegam, muitas enfrentam violações de direitos trabalhistas, como não serem permitidas sair da casa do empregador, possuir seus próprios passaportes ou até mesmo ter seus telefones celulares para se comunicar com a família em casa. Também ouvimos situações devastadoras de abuso físico e sexual, além de serem forçadas a trabalhar sem pagamento. Muitas das mulheres fogem de seus empregadores quando enfrentam situações como essas. Uma vez que elas fugiram, se a polícia as parar, elas serão presas por ter um caso contra elas pelo empregador ou por não possuírem a documentação adequada para permanecer no país.", explica a missionária.

Para enviar uma oferta única, doe através do **PIX**: 34.111.088/0001-30

Para apoiar o Projeto mensalmente, leia o QR Code abaixo:



Colaboradores da CBB iniciam 2025 com culto de oração e encorajamento

Celebração prepara as equipes para a 104ª Assembleia da CBB.

Isabelle Godoy

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Na manhã de quarta-feira, dia 23 de janeiro, colaboradores da Convenção Batista Brasileira (CBB) participaram do primeiro culto de 2025. O encontro, realizado na capela do Seminário do Sul, no Centro Batista, reuniu as equipes das organizações para um momento especial de oração, louvor e comunhão.

O culto começou com a música “Vem, esta é a hora da adoração”, entoada pelos colaboradores de música do Centro Batista. O pastor Fernando Brandão, diretor-executivo da CBB, conduziu a abertura, convidando a irmã Luciana Claudino, coordenadora do EAD do Seminário do Sul, para uma oração inicial. Durante sua fala, pastor Fernando destacou a passagem de Romanos 8, enfatizando que “nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus”, repetido em uma só voz por todos os presentes.

Seguindo, os participantes adoraram com a canção “Teu Amor Não Falha”, e o pastor Fernando incentivou os participantes, lembrando que o culto mensal de oração é mais do que uma integração de equipes, é um momento estratégico e espiritual. “Estamos aqui para a glória de Deus. Orar e buscar ao Senhor é a nossa principal estratégia de trabalho”, declarou, reafirmando o compromisso com a Grande Comissão de fazer discípulos.



Oração final de agradecimento e pedidos de todos os colaboradores do Centro Batista



Tempo de intercessão por pedidos entre as equipes das organizações



Novos colaboradores apresentados e intercessão

No momento de apresentação, os novos colaboradores que ingressaram em dezembro de 2024 foram acolhidos e receberam oração. Entre os participantes, o pastor Diego Bravim, diretor-executivo da Convenção Batista Fluminense (CBF), trouxe uma saudação, destacando a importância do trabalho da denominação e pedindo oração pela evangelização do estado do Rio de Janeiro. Ele também apre-

sentou sua esposa e filhas, recebendo orações especiais junto com os demais presentes.

O período de intercessão incluiu pedidos pelos missionários, pela Semana Batista e 104ª Assembleia da CBB, que aconteceu de 27 de janeiro a 02 de fevereiro. Além disso, houve orações pelas juventudes, crianças, seminários e por toda a denominação, rogando por direção e bênçãos para este ano de 2025. O momento de oração foi finalizado com a canção “Ao Único”.

Mensagem e palavra final

O diretor geral da União Batista Latino-Americana (UBLA), pastor Parrish Jácome Hernández, trouxe a mensagem, baseada em Colossenses 1.3-6. Ele destacou a transformação que o Evangelho produz na vida dos discípulos de Jesus e a necessidade de perseverar na graça. “Seguir Jesus é uma experiência diária. Cristo é a nossa esperança da glória, e o ressuscitado mora em nós”, afirmou, encorajando a todos a proclamarem que Jesus transforma vidas.

Agradecimento e encerramento

Encerrando o culto, o presidente da UBLA, pastor Alberto Prokopchuk, deu uma palavra e declarou: “Eu amo o Brasil”, expressando seu carinho pela nação e pela missão da denominação no país. O pastor Fernando orou pelo trabalho das Igrejas na América Latina. A equipe de música, em homenagem aos membros da UBLA, cantou a canção em espanhol “Somos el pueblo de Dios”, reforçando o espírito de unidade entre os irmãos. Por fim, o pastor Ruy Oliveira, diretor de Missões da UBLA e líder global de DNA Missionário da Junta de Missões Mundiais (JMM) orou e deu a bênção final, concluindo um momento marcado por louvor, oração e renovação espiritual.

Assim, os colaboradores da CBB deram início ao ano com um compromisso renovado de servir a Deus e impactar vidas com o Evangelho, enquanto se preparam para a Assembleia da CBB e os desafios de 2025. ■



Pr. Diego Bravim, diretor-executivo da Convenção Batista Fluminense



Pr. Fernando Brandão, diretor-executivo da CBB



Colaboradora da equipe de música



Momento intencional de oração pelas organizações e pela Semana Batista - 104ª Assembleia da CBB

Culto de encerramento Pés no Arado 2025 marca compromisso com a missão

Jovens de todo o Brasil se reuniram em Fortaleza - CE.

Isabelle Godoy

Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Brasileira

No dia 23 de janeiro, a Juventude Batista Brasileira (JBB), ligada à Convenção Batista Brasileira (CBB), realizou o culto de encerramento do projeto *Pés no Arado 2025*, na Igreja Batista Monte Castelo, em Fortaleza - CE. Este projeto contou com a participação de 121 jovens, de 18 estados, que se espalharam por 12 Igrejas em Fortaleza para levar a mensagem de Cristo e compartilhar o amor de Jesus com a comunidade local.

O culto começou com momentos de louvor e adoração, com destaque para músicas como “*Estamos de Pé*”, “*Até que Ele Venha*” e “*Eu vou Construir*”, que marcaram a celebração. A música não só animou os presentes, mas também refletiu o espírito de união e compromisso com a missão.

Durante a cerimônia, as famílias (nome dado às equipes distribuídas pelas Igrejas) envolvidas no tiveram a oportunidade de se apresentar e compartilhar suas experiências. Entre os momentos mais emocionantes, destacaram-se as apresentações da “*Família Jordão*”, formada por missionários de sete estados diferentes, que se uniram no trabalho no sertão cearense. Eles falaram sobre a importância de se tornarem uma verdadeira família na missão, refletindo o amor de Cristo e o acolhimento da Igreja. “Somos de diferentes estados, mas somos uma só família em Cristo”, afirmou um membro da família.

Outro momento especial foi a participação da “*Família Nova Vida*”, que, com representantes de Bahia, Sergipe e Espírito Santo, cuidou dos missionários e ajudou no trabalho realizado no Ceará. A família expressou seu amor pela missão e enfatizou a importância de fortalecer laços e continuar unidos para levar o evangelho a todos. “O que vivemos aqui vai além da missão, é uma transformação que levamos para



Apresentação das equipes distribuídas pelas igrejas



Tempo de louvor e adoração



Momento de testemunho



Palavra do Pr. Artur Zeno Viana, presidente da CBC



Jéssica Martins, coordenadora da JBB, foi a preletora

nossas casas e comunidades”, disse uma das participantes.

O culto também contou com momentos de oração, testemunhos de transformação e uma reflexão sobre o versículo de I João 2.14: “Escrevo a vocês, filhinhos, porque conhecem o Pai; escrevo a vocês, pais, porque conhecem aquele que existiu desde a criação do mundo; e escrevo a vocês, jovens, porque são fortes, a mensagem de Deus vive em vocês, e vocês já venceram o maligno”. Essas palavras foram pronunciadas com fervor, reforçando a importância de seguir o caminho de Cristo com força, coragem e dedicação.

O presidente da Convenção Batista Cearense (CBC), pastor Artur Zeno Viana, também participou do evento e fez questão de parabenizar os jovens missionários. Ele os lembrou de que, como seguidores de Cristo, “vocês são o sal da terra e a luz do mundo”. “O que vocês fizeram aqui foi algo tremendo, e não parem por aí”, afirmou, destacando a importância de continuar com a missão de discipular e ser discipulado, levando a luz de Cristo onde quer que estejam.

A coordenadora da JBB, Jéssica Martins, trouxe uma palavra de incentivo e desafio para todos. Ela falou sobre

o “propósito lindo” que os missionários têm para cumprir e reforçou a ideia de que não há mais tempo para retroceder. “O que vocês ganharam aqui no Sertão, devem guardar com cuidado. O que Deus lhes deu, deve ser usado com sabedoria”, afirmou. Jéssica também falou sobre a importância de manter o compromisso com a missão, não apenas durante os dias de viagem, mas ao longo da vida, sendo fiéis à mensagem de Cristo.

O culto de encerramento foi um verdadeiro momento de celebração e gratidão, deixando todos com a certeza de que a missão *Candeia da Esperança* continua a transformar vidas. O impacto dessa jornada missionária será sentido por muito tempo, tanto nos corações daqueles que participaram quanto nas comunidades que foram tocadas pela mensagem de fé e esperança.

Por fim, foi anunciado que o próximo *Pés no Arado 2026* será realizado em Salvador, na Bahia, no mesmo local que será realizada a 105ª Assembleia da CBB.

A expectativa é grande para o que está por vir, com todos os participantes ansiosos para dar continuidade a essa linda missão de espalhar a palavra de Deus por todo o Brasil.



Momento de oração e intercessão



Intercessão pelas famílias missionárias

A educação cristã e a inclusão de pessoas com deficiência na igreja

Luciene Cunha Barbosa
Educadora Cristã

“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mateus 13.26a)

Com os estudos das teorias da aprendizagem desenvolvidas por médicos, neurologistas, psicólogos, psiquiatras, biólogos e teólogos, houve uma abertura para a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Percebeu-se que muitas debilidades mentais não eram sanadas com tratamentos médicos habituais. Os profissionais da área da saúde, da Pedagogia e da Teologia se reuniram para analisar a inclusão dessas pessoas e verificaram que a sociabilidade, o convívio, a empatia e a solidariedade faziam diferença no cotidiano dos analisados. Abriu-se, então, um novo espaço para a superação das desigualdades: a Igreja.

No livro *História da Pedagogia*, de N. Abbagnano e A. Visalberghi, encontramos a definição desse novo conceito de solidariedade, empatia e amor, que a força do cristianismo proporciona a todos que haviam tido encontro com Cristo ou com seus seguidores.

“... a força especial do cristianismo estava nisso, em responder àquele anelo, não só convidando a novos ritos misteriosos capazes de assegurar a sobrevivência e a salvação da alma individual quase por magia, como fazendo apelo aos sentimentos supraindividuais de fraternidade, de caridade e de amor ilimitado pelo próximo. Somente pela abnegação e pelo sacrifício de si próprio, segundo o exemplo de Cristo crucificado, se pode encontrar a verdadeira salvação, a garantia da beatitude eterna, identificação mística com o p a garantia da beatitude eterna, a identificação mística com o próprio Cristo.” (1981, p.157)

No início do cristianismo, a salvação da alma individual era de enorme importância, pois “*valia mais do que o mundo todo*”. Para tanto, todos que aceitavam a Cristo como seu Salvador tinham direito eterno à salvação, incluindo os deficientes.

“A Boa Nova propunha-se a ela própria um ideal pedagógico preciso, a formação do homem novo e espiritual, membro do reino de Deus. Os Evangelhos continham também insuperáveis exemplos dos modos mais atinentes para conduzir uma obra educativa com esse objetivo, e eram modos adaptados aos simples, mas não menos cheios de sugestões profundas para os requintados e cultos. As parábolas, plenas de imagens de plástica evidência e ricas de significado simbólico, as comparações precisas e audaciosas, a força solene das admoestações, a linear simplicidade dos preceitos, tudo eram elementos de uma pedagogia

nova, longe de todo o intelectualismo e de todo o artifício retórico.” (1981, p.159)

O ideal de um homem novo, com novos propósitos, novas convicções era a máxima da proclamação do Evangelho. A pedagogia do Mestre retrata de maneira simples que ao encontrarem com Cristo deveriam deixar hábitos antigos e se tornariam novas criaturas. Estampando assim, uma nova maneira de ver as pessoas marginalizadas da sociedade.

“Esta obra educativa (palavra de Deus), centrada diretamente sobre os Evangelhos, dirigia-se principalmente aos adultos e vinha sendo conduzida, antes que se tivesse constituído uma diferenciação entre clero e fiéis, por fiéis para isso escolhidos, a que se chamava simplesmente mestre (didaskaloi). Essa obra educativa precedia o ato do batismo, que era a forma de iniciação cristã pela qual se passava a fazer parte da comunidade dos fiéis e se era admitido à cerimônia mais importante, a do ágape.” (p. 159)

A palavra que distinguia os cristãos no tempo de Jesus era o amor ÁGAPE. A lei dizia: “olho por olho, dente por dente”. A fé cristã dizia: “Amai seus inimigos”. Era algo nunca visto antes. A cada dia, mais e mais pessoas eram atraídas pelos cristãos, iniciando sua vida cristã (leprosos, malfeitores redimidos, cegos, paralíticos, endemoniados restaurados pelo encontro com o Mestre Jesus)

Pessotti relata que com o desabrochar do cristianismo (SILVA, 1987. p. 153) e de sua doutrina, a deficiência e a pessoa que a possui passa de “coisa” para uma pessoa. No entanto, não há reconhecimento legal.

“Graças à doutrina cristã os deficientes começam a escapar do abandono ou da “exposição”, uma vez que, donos de uma alma, tornam-se pessoas e filhos de Deus, como os demais seres humanos. É assim que passam a ser, ao longo da Idade Média, “*les enfants du bon Dieu*”, numa expressão que tanto implica a tolerância e a aceitação caritativa quanto encobre a omissão e o desencanto de quem delega à divindade a responsabilidade de prover e manter suas criaturas deficitárias. Como para a mulher e o escravo, o cristianismo modifica o status do deficiente que, desde os primeiros séculos da propagação do cristianismo na Europa, passa de coisa a pessoa. Mas a igualdade de status moral ou teológico não corresponderá, até a época do iluminismo, a uma igualdade civil, de direitos. Dotado de alma e beneficiado pela redenção de Cristo, o deficiente mental passa a ser acolhido caritativamente em conventos ou igrejas, onde ganha a sobrevivência, possivelmente em troca de pequenos serviços à instituição ou à pessoa “benemerita” que

o abriga. (PESSOTTI, 1984. p. 04-05).

O reconhecimento do deficiente de “coisa” para pessoa humana tem um significado nunca antes percebido sendo acolhido, em abrigos e igreja podendo ter sua subsistência. Agora acolhido, mas ainda sem direitos legais.

No entanto, a luta para que as pessoas com necessidades especiais fossem reconhecidas como detentores de direitos e deveres passa por um longo caminho na história. Citaremos a seguir alguns marcos legais dessa luta histórica:

1. Declaração de Salamanca (Espanha)

“Após a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, de 1990, a exclusão social de pessoas portadoras de deficiências, causou uma grande agitação nos países da Europa e diante da necessidade de se reafirmar o direito de “Educação para todos”, em 10 de junho de 1994, representantes de 92 países e 25 organizações internacionais realizaram a Conferência Mundial de Educação, em Salamanca, na Espanha, organizada pelo governo espanhol e pela UNESCO, com destaque à Educação Integradora, que visava capacitar os professores e instituições educacionais e religiosas quanto a atenção das crianças, jovens e adultos com deficiências. (BRASIL, 1994). Essa conferência internacional resultou na criação da Declaração.

2. Constituição Federal de 1988

Fundamentado no paradigma da inclusão, nos direitos humanos e na articulação entre o direito à igualdade e à diferença os quais abriram caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos.

3. Lei nº 8.069

De 13 de julho de 1990 Estatuto da Criança e do Adolescente Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

4. Estatuto da Pessoa com Deficiência encontramos:

Art. 27 determina “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, seja inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. Parágrafo único: “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência enfatiza que a inclusão deve permear toda a sociedade. Devendo assegurar a aprendizagem de modo holístico, respeitando suas limitações e necessidades.

A Educação Cristã deve estar preparada para alinhar ao currículo religioso ao aprendizado da pessoa com inclusão. Propiciando uma formação continuada aos professores e líderes em geral. Sabendo que uma alma vale mais que o mundo inteiro”, como tal, deve ser alcançada para o Mestre.

Serão necessárias diversas adaptações na Igreja:

1. Adaptações estruturais: mobiliário que se adeque aos cegos e baixa visão ou com mobilidade comprometida, rampas, banheiros.

2. Adaptações pedagógicas: livros em libras, faixas indicativas com libras e braille, materiais complementares para lições bíblicas, jogos, cartazes etc.

3. Adaptações curriculares: eixos temáticos que auxiliem os portadores de diversas deficiências, a Construção de Diretrizes de Inclusão para as Igrejas Batistas do séc. XXI, baseadas em grupos de estudo para esse fim.

4. Formação continuada local, regional, estadual e nacional, congressos, eventos que levem cursos de reconhecimento das diversas patologias, como ajudá-los e formá-los biblicamente.

Considerações finais

Temos um tesouro escondido, grandes líderes podem ser formados para a glória de Deus, mesmo com alguma deficiência. O trabalho da Educação Cristã para o séc.XXI requer educadores e teólogos que estejam aos pés do Mestre, buscando avidamente soluções inovadoras para que o evangelho seja pregado a tempo e fora de tempo. E que todos possam ouvir essa mensagem capaz de transformar a pessoa com deficiência outrora “coisa” em grande benção para a glória de Deus. ■

SAÚDE DE CORPO E ALMA



Sentir medo não é falta de fé

Pr. Ailton Desidério

Vamos partir de uma premissa básica: todo mundo sente medo. O medo faz parte da existência, é inerente a ela, e não há como viver sem senti-lo. Trata-se de um sentimento instintivo e inato, indispensável à nossa auto-preservação. Sem ele, por exemplo, os animais seriam presas fáceis para seus predadores.

Uma provocação: sendo o medo um sentimento natural e essencial para a preservação da vida, seria correto afirmar que sentir medo é pecado, ou falta de fé? No livro "Não Tenha Medo de Ter Medo", Cecil Osborne diz que "O medo é um fator de sobrevivência inserido por Deus (...) um fator de sobrevivência com o qual chegamos ao mundo". Sentir medo, portanto, não é pecado nem falta de fé: é condição inerente à existência humana.

Mas alguém pode contra-argumentar: "Se sentir medo não é pecado, como entender que a expressão 'não temas' aparece 366 vezes na Bíblia?" Duas possibilidades:

1. Seria para demonstrar, enfatizar e deixar claro que o medo faz parte da nossa vida?

2. Seria um convite para admitir e

reconhecer o medo como forma de superá-lo?

A fé em Deus não é um escudo contra os problemas, mas uma força que nos capacita a enfrentá-los quando eles surgem. Isso está claro nas palavras de Jesus, quando Ele disse: "No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo." (Jo 16.33). É preciso entender que Deus não criou máquinas insensíveis, mas seres humanos (Gênesis 1.27) movidos pela razão e, sobretudo, pelas emoções. No livro "Inteligência Emocional", Daniel Goleman afirma: "Nossa humanidade é mais evidente em nossos sentimentos."

A prova bíblica de que sentir medo não é pecado aparece de modo muito claro na vida de alguns personagens bíblicos que tanto admiramos. Por exemplo: Abraão, o pai da fé, temeu pela própria vida e pediu a Sara que dissesse ser sua irmã, e não sua esposa (Gênesis 12.10-20; 20.1-2). Elias, após derrotar os quatrocentos profetas de Baal, fugiu para o deserto com medo de Jezabel (I Reis 19). Davi, o valente que derrotou Golias, expressou abertamente seus medos em muitos dos seus salmos (Salmos 23; 34; 55; 56, entre outros). Os discípulos de Jesus

sentiram medo em diversas ocasiões. Até Jesus foi tomado por um medo profundo (Mateus 26.38-39). Será que somos melhores do que eles?

Cecil Osborne diz que "O medo pode ativar e disciplinar todos os recursos do organismo para enfrentar uma crise satisfatoriamente. Ele nos prepara para a luta ou a fuga e nos estimula a planejar o futuro, evitando sermos apanhados desprevenidos por desastres, falta de recursos ou pela nossa própria consciência." O medo, portanto, desempenha um papel vital. No entanto, é muito importante ressaltar que sentir medo é bem diferente de viver amedrontado. Sentir medo é natural; viver amedrontado é patológico.

Ignorar ou disfarçar o medo não resolve; pelo contrário, só agrava a situação. O medo reprimido ativa defesas psicológicas que, em vez de proteger, intensificam a ansiedade e a angústia, gerando tensões físicas, como dores musculares, problemas cardiovasculares, distúrbios do sono, dentre muitos outros. Também pode contribuir para o surgimento de obsessões e fobias, que mascaram a verdadeira origem do medo.

O medo precisa ser reconhecido, acolhido e tratado, pois, quando ignorado, paralisa a vida. Com medo das

emoções, muitas pessoas sabotam relacionamentos promissores. Com medo da frustração, deixam de explorar seu potencial. Com medo do futuro, andam em círculos, perdendo oportunidades de crescimento. Com medo do julgamento, escondem sua autenticidade e vivem aprisionadas por máscaras. Com medo do fracasso, desistem antes mesmo de tentar, anulando sonhos e possibilidades. Com medo da mudança, resistem ao novo e permanecem em zonas de conforto que se tornam verdadeiras prisões.

Enfrentar o medo é dar um passo decisivo rumo à liberdade. Reconhecer e enfrentá-lo é o caminho para avançar. O medo cresce quando recuamos, mas se dissolve quando o encaramos. Como disse Nelson Mandela: "Aprendi que coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas aquele que conquista esse medo." ■

Ailton Gonçalves Desidério
Mestre em Psicologia - UFRJ

Psicólogo clínico - CRP: 27744

Pastor PIB Lins - RJ

Instagram: @ailton_desiderio

E-mail: desiderioailton@gmail.com

WhatsApp: (21) 96611-0650

PLANO COOPERATIVO

A FORÇA DA COOPERAÇÃO ESPALHANDO O AMOR DE DEUS

ENVIE A CONTRIBUIÇÃO DE SUA CONVENÇÃO PARA:

PIX: PC@BATISTAS.COM E COMPROVANTE PARA

✉ FINANCEIRO@BATISTAS.COM

☎ (21) 2157-5557

#juntosomsmelhores



REDE 
3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

Mais de
200 mil
acessos
mensais!

**BAIXE NOSSO
APP**

E acompanhe
a nossa programação



www.rede316.com.br



REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS

